

A JUVENILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E IDOSOS(EJAI):INVESTIGANTO AS MOSTIVAÇÕES DESSE FENÔMENO

Jaqueline da Silva Matias¹
Antônia Aparecida Pereira Borges²

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) tem um papel fundamental no processo educativo das pessoas que dela participa. No entanto, o contexto histórico da EJA era voltado para atender um público mais maduro, mas na atualidade esses sujeitos compõem-se mais juvenalizados. Desta forma o rejuvenescimento desses alunos, acarreta o fenômeno denominado “juvenilização da EJA” que se refere ao ingresso crescente de um grupo mais jovem, dentro da modalidade de ensino que antes, tinha em maior quantidade o número de adultos. O objetivo deste artigo é compreender as motivações que levam os jovens a abandonarem o ensino regular tão cedo e inserirem-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI), tendo como campo de estudo, uma escola que oferta essa modalidade de ensino. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica, explorando estudos científicos, livros e documentos educacionais. A revisão permitiu a coleta e análise de informações sobre o ingresso de jovens cada vez mais novos nessa modalidade é causado por alguns fatores como gravidez na adolescência, ingresso precoce no mercado de trabalho, o ingresso no mundo do crime, a defasagem idade-série e a possibilidade de acelerar os estudos. Os resultados desta pesquisa indicam é importante refletir sobre suas trajetórias e motivações para que façam uma ligação de vida enquanto pessoas, enquanto seres humanos e enquanto sujeitos transformadores da realidade social ao qual fazem parte. É importante destacar ainda que a recorrência desses alunos mais jovens não elimina a existência de adultos e idosos ao qual fazem parte na EJA. Mas ressalta-se que a recorrência da juvenilização apresenta novos desafios e possibilidades para esse ensino, uma vez que desejamos não somente abertura do ensino, mas fazer com que seja de qualidade, promovendo a permanência e sucesso dos educandos aos quais dela fazem parte.

Palavras-chave: EJAI, Jovens Juvenialização.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) é uma das modalidades de ensino que compõe a Educação Básica, garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996, que garante o ensino para os que não tiveram a oportunidade de educação na idade apropriada, com intuito de promover igualdade de condições e redução de desigualdades sociais.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, dasilvamatiasjaqueline@gmail.com.

² Professora orientadora: Mestre, Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, aparecida_b2007@gmail.com.

Desta forma a EJA, tem um papel fundamental no processo educativo das pessoas que dela participa, uma vez que, o exercício da educação para liberdade, é desejada por seus sujeitos. Que segundo a concepção de Freire essa liberdade é “humanização e libertação do homem e da sociedade brasileira” (Freire, 2009, p.44).

No entanto, o contexto histórico da EJA era voltado para atender alunos jovens, adultos trabalhadores e idosos, mas na atualidade esses sujeitos compõem-se mais juvenalizados. De acordo com o portal Jeduca, o Censo Escolar 2023 aponta cerca de 8.314 estudantes com até 14 anos (que deveriam cursar o ensino fundamental regular) estão frequentando a EJA. Assim, faz-se necessária a discussão do tema, visto que houve diversificação dos alunos, configurando a uma nova realidade de sala de aula. Desta forma o rejuvenescimento desses alunos acarreta o fenômeno denominado “juvenilização da EJA” que se dá pela inserção mais recorrente de jovens, em vez de adultos a frequentarem essa modalidade de ensino.

Neste sentido, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: O que tem levado alunos de 15 a 18 anos para essa modalidade de ensino? A partir dessa provocação será realizada uma pesquisa bibliográfica e de campo, a saber, um estudo de caso, no intuito de compreender as motivações que levam os jovens a abandonarem o ensino regular tão cedo e inserirem-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tendo como campo de estudo, uma escola que ofertam essa modalidade de ensino na cidade de Balsas-MA, acreditamos que um estudo de caso nos permitirá a realização de uma análise mais profunda dos motivos do fenômeno em discussão.

E partir disso refletir sobre as motivações, conhecer quem são esses sujeitos e suas trajetórias escolares no percurso do ensino regular diurno até a inserção na EJA e, por fim, identificar os desafios e possibilidades a partir dessa nova estrutura de sujeitos juvenis nessa modalidade, e a análise dos dados será de forma qualitativa, feita após a aplicação de um questionário com 10 perguntas semiestruturadas para os educandos da unidade de ensino.

Portanto, esta pesquisa propõe então uma reflexão sobre as motivações desses sujeitos a adentrarem nessa modalidade de ensino, assim espera-se que esta pesquisa contribua para compreensão da nova especificidade que atualmente é apresentada na EJA.

METODOLOGIA

A presente pesquisa será de natureza básica, buscando uma compreensão mais aprofundada das motivações que levam os jovens a abandonarem o ensino regular tão cedo e inserirem-se na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, para alcançar esse objetivo, será adotada uma abordagem qualitativa.

Para a construção desta será consultado uma variedade de recursos, incluindo sites, especializados, revistas científicas, obras literárias, artigos acadêmicos e periódicos. Essa abordagem diversificada proporcionará entendimento amplo e fundamental sobre o tema em questão.

Quanto aos objetivos da pesquisa será feito através da pesquisa exploratória e de campo que é fundamentada como:

aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los (Figueredo, 2013, p.59).

Quanto aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa de campo, mais especificamente, um estudo de caso, que nos permitirá olhar com mais profundidade para o problema em questão. O campo da pesquisa será uma unidade escolar de Balsas – MA que oferta a modalidade de ensino EJA.

Após a apresentação do projeto à gestão escolar, será feita a coleta de dados, por meio de um questionário com 10 questões, direcionadas aos discentes, contendo perguntas abertas e fechadas para os alunos matriculados na EJA com idade entre 15 e 24 anos.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador utiliza tanto métodos qualitativos para analisar os pontos mais importantes da coleta dados. Os métodos qualitativos envolvem técnicas como entrevistas, observação participante e análise de conteúdo, que fornecem insights detalhados, contextuais e interpretativos sobre o fenômeno estudado (Lakatos, Marconi, 2013).

Por fim, a análise dos dados qualitativos obtidos por meio dos questionários será realizada de forma integrada, buscando conhecer quem são esses sujeitos e suas trajetórias

escolares até a inserção na EJA, sendo foco principal os alunos aos quais serão dirigidos a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A busca por uma educação de direito permeia-se desde a Constituição de 1988, que prevê a aquisição da educação para todas as pessoas, incluindo os que não tiveram a oportunidade de acesso à educação durante a idade correta, como é o caso dos alunos inseridos na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ademais, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases), lei 9.394/1996 Art.37 fala que:

Art. 37. A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de Estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos que não puderam efetuar os estudos na idade regular oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus - interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e complementares entre si (BRASIL, 1996, p. 29-30).

Assim, a partir dessa regulamentação dada pela LDB, a EJA passa a ser um direito aos que não tiveram oportunidade de ensino na idade apropriada, consolidando essa modalidade com a função reparadora e igualitária, a fim de proporcionar aos seus sujeitos melhores condições de vida e trabalho.

Em sua construção histórica a EJA “foi modelada para atender à população adulta, ou seja, as pessoas com mais de 29 anos, com a finalidade de reparar/solucionar as mazelas sociais e erradicar o analfabetismo das camadas populares” (Miron e Schardosim,2021, p.), ou seja, era voltada principalmente para atender alunos adultos, trabalhadores e idosos. Porém, a realidade atual é que se encontra um número maior de alunos jovens matriculados, denominando de “juvenilização da EJA”, que se refere ao ingresso crescente de um grupo mais jovem, dentro da modalidade que antes, tinha em maior quantidade o número de adultos. Assim, Sanceverino destaca que:

esse fenômeno denominado juvenilização corresponde ao rejuvenescimento da população que frequenta a EJA, caracteriza-se pela presença expressiva de jovens cada vez mais jovens nesta modalidade da Educação Básica, advindos(as), sobretudo por meio de um processo migratório do Ensino de Crianças, Adolescentes e Jovens (Sanceverino, et al.,2019).

Um fator contribuinte para este fenômeno foi a diminuição de idade mínima para cursar a EJA, sendo para o ensino fundamental de (18 para 15 anos) e para o ensino médio de (21 para 18 anos). Desta maneira, segundo Miron e Schardosim a EJA ganha outros moldes passando a incorporar:

novas realidades referentes aos sujeitos que passam a compô-la, às práticas pedagógicas, ao currículo, entre outros aspectos. Isso porque, embora o processo histórico da EJA tenha sido marcado pelo princípio reparador da erradicação do analfabetismo e solucionador de problemas sociais, como tem sido apresentado, a construção do seu percurso tem resultado em mudanças categóricas no seu formato (Miron e Schardosim,2021, p.38).

Nessa perspectiva, percebe-se uma significativa mudança no perfil dos seus sujeitos, que inicialmente eram formados por um público mais maduro, passando a ter um número maior de educandos juvenis. Afirmando este fenômeno, destaca-se que:

a atual configuração da EJA é formada em sua grande parte por jovens em idade de 15 a 29 anos, fenômeno chamado por alguns autores como juvenilização ou rejuvenescimento da EJA, que leva a reflexão da urgente e necessária discussão acerca dessa “nova” configuração que a modalidade e as imbricações que se apresentam no contexto do século XXI, repensando seus sujeitos juvenis no desafio de se ressignificar (Balestreri,2019. p.4 apud. Arroyo, 2015; Carrano, 2017).

Desse modo, é importante explorar as causas e implicações desse processo para que sejam refletidos os percursos que levam esses jovens a ingressarem nessa modalidade de ensino. É importante destacar ainda que a recorrência desses alunos mais jovens não elimina a existência de adultos e idosos ao qual fazem parte na EJA. Mas ressalta-se que a recorrência da juvenilização apresenta novos desafios e possibilidades para esse ensino, uma vez que desejamos não somente abertura do ensino, mas fazer com que seja de

qualidade, promovendo a permanência e sucesso dos educandos aos quais dela fazem parte.

O ingresso de jovens cada vez mais novos na modalidade de ensino EJA é causado por alguns fatores como “gravidez na adolescência, ingresso precoce no mercado de trabalho, o ingresso no mundo do crime, a defasagem idade-série e a possibilidade de acelerar os estudos” (Novais e Gomes, 2019. p 545). Sobre o fator de defasagem de idade-série Brunel destaca que ocorre porque esses jovens estão:

desmotivados, desencantados com a escola regular, com histórico de repetência de um, dois, três anos ou mais [...] muitos pararam há pouco tempo de estudar são recém-egressos do ensino regular, e a maioria possui um histórico de várias repetências. Este fato, em alguns casos, faz com que o aluno perca o desejo de continuar na escola. A repetência de no mínimo dois anos, faz com que este aluno ‘destoe’ um pouco dos outros colegas (Brunel, 2008, p. 9-10).

Dessa forma, a desmotivação causada pelas seguidas repetências interfere negativamente no seu processo de aprendizagem. Podemos dizer que suas trajetórias são de alunos que ingressaram no ensino regular diurno. Conseqüentemente, com essas deficiências os alunos são de alguma forma empurrados para a modalidade de ensino quando completam 15 anos de idade, esse remanejamento se dá por considerarem esses estudantes como problemáticos e indisciplinados, assim em busca de melhorarem os índices do turno diurno da escola eles são inseridos na EJA.

Portanto, é importante refletir sobre suas trajetórias e motivações para que façam uma ligação de vida enquanto pessoas, enquanto seres humanos e enquanto sujeitos transformadores da realidade social ao qual fazem parte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referência a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) representa um campo crucial para a inclusão educacional e social, oferecendo uma segunda oportunidade de aprendizado para aqueles que, por diversas razões, se afastaram da educação regular. No entanto, o fenômeno da "juvenilização" da EJA trouxe novos desafios para essa modalidade, exigindo adaptações para atender ao perfil de estudantes cada vez mais jovens.

O aumento da presença de adolescentes e jovens adultos reflete uma série de fatores sociais, como gravidez precoce, entrada prematura no mercado de trabalho, vulnerabilidades sociais, e a busca pela aceleração dos estudos, destacando a importância de oferecer uma educação adaptada a essas novas demandas.

A compreensão das motivações que levam esses jovens a migrar para a EJAI é essencial para que se possam elaborar estratégias que previnam o abandono escolar e promovam uma integração efetiva. O estudo realizado indica que muitos dos jovens que buscam a EJA carregam histórias de vida marcadas por dificuldades e interrupções no processo educacional, além de enfrentarem pressões sociais que acabam influenciando seu percurso acadêmico.

Esse rejuvenescimento da EJA, embora possa ser visto como uma adaptação positiva, também coloca em pauta questões desafiadoras. Os educadores, gestores e políticas educacionais precisam se reestruturar para lidar com as demandas de um público que não só é mais jovem, mas que também apresenta expectativas e necessidades diferentes. A formação de vínculos afetivos e sociais, o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho, e a construção de um projeto de vida são algumas das áreas que exigem atenção especial para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e transformadora.

Além disso, a chegada de jovens ao espaço da EJA não deve ofuscar a importância da presença dos adultos e idosos, que continuam sendo parte essencial dessa modalidade educacional. A diversidade etária exige uma abordagem pedagógica que

respeite e valorize o saber e a experiência dos mais velhos, enquanto acolhe e integra a juventude em suas especificidades. Criar um ambiente de aprendizado intergeracional pode enriquecer a experiência de todos os envolvidos, proporcionando trocas valiosas de conhecimento e vivências.

Portanto, o fenômeno da juvenilização representa tanto um desafio quanto uma oportunidade de aprimorar o sistema de educação para adultos. É necessário não apenas expandir o acesso à EJA, mas garantir que a qualidade do ensino seja alta, visando à permanência e ao sucesso de cada aluno. Esse compromisso passa por políticas públicas eficazes, investimento em capacitação de profissionais e uma constante análise das necessidades dos estudantes para que a EJA possa cumprir plenamente seu papel.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
___, M. G. **Educação de Jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BALESTRERI, E. S. **A juvenilização da EJA na escola municipal de ensino fundamental “Irene Rodrigues Titan” em Castanhal-Pará, de 2011-2017**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB). Belém 2019.

BRASIL. **Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008

CARRANO, P. C. R. **Educação de jovens e adultos e juventude: o desafio de compreender os sentidos da presença dos jovens na escola da “segunda chance”**. Revista de Educação de Jovens e Adultos, v.1, n. 0, p. 55-67, ago., 2007.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6.ed. São Paulo, Saraiva, 2005.

FIGUEREDO, J. A. S. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da pesquisa e do trabalho Acadêmico**. 2. ed. Rio Grande do Sul, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 32 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MIRON, K.T. S.; SCHARDOSIM, C. R. **Juvenilização da EJA: possibilidades e desafios na escolarização.** Revista “EJA em Debate”, v.10 n.17.ISSN:2317-4417, 2021.

NOVAIS, V. S. de M.; GOMES, M. P. R. **A Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amapá: perspectivas e apontamentos sobre seu perfil atual.** Revista Exitus, [S. l.], v. 9, n. 5, p. 529–558, 2019. DOI: 10.24065/2237-9460.2019v9n5ID1117. Disponível em:
<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1117>. Acesso em: 9 jul. 2024.

SANCEVERINO, A. R., et. al. **As pesquisas em educação de pessoas jovens adultas: o fenômeno da juvenilização.** v 16, n 42, Bahia: Revista Práxis Educacional. 2020.

SIRQUEIRA, Isabella. **Educação de Jovens e Adultos: evasão e queda de investimento são pontos de atenção na cobertura.** 2024. Disponível em:
<https://jeduca.org.br/noticia/educacao-de-jovens-e-adultos-evasao-e-queda-de-investimento-sao-pontos-de-atencao-na-cobertura/>> acesso em 26 de jun. 2024.